Flavonóides de *Dioclea virgata* Amsh (Leguminosae)

Clayton Q. Alves[1] (PG)[*], Larissa C. de Rezende[1] (PG), Patrícia de Assis Santos[1] (IC), Jorge M. David[1](PQ), Juceni P. David[2](PQ) *cleiroz@yahoo.com.br

[1]Instituto de Química, [2]Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Palavras Chave: *Dioclea virgata, flavonóides, leguminosae.*

Introdução

O gênero *Dioclea* possui cerca de 50 espécies distribuídas em zonas tropicais, sendo a maioria encontrada na América Central e do Sul, especialmente na Amazônia[4]. As espécies deste gênero têm demonstrado possuir substâncias bioativas e também são empregadas na medicina popular no tratamento de diferentes doenças. *Dioclea virgata* (Rich.) Amsh é uma trepadeira lenhosa e extremamente pilosa, popularmente conhecida como cipó de anauerá, cipó pixuma, feijão bravo, feijãorana, mucuna e mucunã[5]. Diversas espécies de *Dioclea* têm sido estudadas na busca de novas fontes de proteínas. No entanto, até o presente momento, apenas *D. grandiflora, D. lasiophylla e D. violacea* foram estudadas do ponto de vista fitoquímico e tiveram como resultado o isolamento de flavonóides e triterpenos bioativos [1-3].

O objetivo deste trabalho é isolar e identificar substâncias fenólicas presentes no extrato polar das folhas de *Dioclea virgata*, de modo a contribuir para o conhecimento químico da família bem como para o potencial biológico das espécies do semi-árido baiano.

Resultados e Discussão

O extrato metanólico das folhas de *Dioclea virgata* foi obtido por moagem seguida de maceração. Posteriormente, o extrato foi diluído em MeOH/H_2O (9:1) e particionado com $CHCl_3$, e em seguida com AcOEt:H_2O. A fase clorofórmica foi dissolvida em metanol e particionada com hexano. Os extratos obtidos foram submetidos a diferentes métodos cromatográficos, tais como a cromatografia em sílica gel 60, flash e cromatografia por exclusão. Deste modo, do extrato hexânico do caule foi obtida a 7-hidroxi-6-metoxiflavona [**1**] e do extrato AcOEt foram obtidas as 7-hidroxi-6-metoxiflavanona [**2**] e 7-hidroxi-6-metoxiflavanonol [**3**] (Figura 1).

As estruturas dessas substâncias foram determinadas e identificadas através da análise de dados espectrométricos de RMN de ^1H,^{13}C (BB e DEPT), HMQC e HMBC e comparação de dados da literatura[2,6].

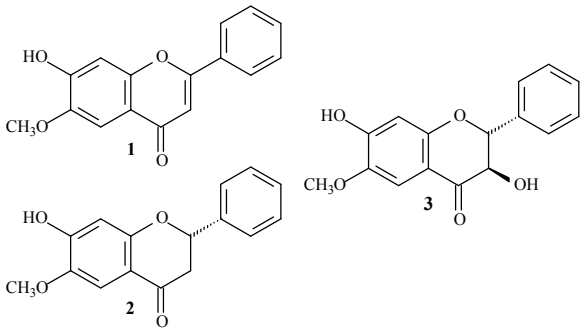

Figura 1: Flavonóides isolados de *Dioclea virgata*

Conclusões

Os estudos fitoquímicos preliminares de *D. virgata* permitiram o isolamento dos flavonóides **1-3**, dos quais, em trabalhos publicados na literatura, a 7-hidroxi-6-metoxiflavanona exibiu promissora atividade imunomoduladora, apresentando inibição da síntese de NO e da ploriferação de linfócitos[2].

Além disso, este estudo permitiu contribuir para o estudo fitoquímico das espécies do gênero *Dioclea*.

Agradecimentos

A CNPq, FAPESB e RENORBIO pelo apoio financeiro e bolsas.

[1] ALMEIDA, R. N.; NAVARRO, D. S.; AGRA, M. de F.; ALMEIDA, E. R.,; MAJETICH, G.; BHATTACHARYYA, J. *Pharmaceutical Biology,* **2000**, 38, 394.

[2] BARREIROS, A. L. B. S.; DAVID, J. P.; QUEIROZ, L. P. de; DAVID, J. M. *Phytochemistry*, **2000**, **55**, 805.

[3] BATISTA, J. S.; ALMEIDA, R. N.; BHATTACHARYYA, J. *Journal of Ethnopharmacology*, **1995**, 45, 207.

[4] PEREZ, G.; HERNANDEZ, M.; MORA, E. *Phytochemistry*, 1990, 29, 1745.

[5] SILVA, M. F. da. **Nomes populares das Leguminosas do Brasil**; Manaus: EDUA/IMPA/FAPEAM, **2004**.

[6] PATHAK, V.; SHIROTA, O.; SEKITA, S.; HIRAYAMA, Y.; HAKAMATA, Y.; HAYASHI, T.; YANAGAWA, T.; SATAKE, M.. *Phytochemistry,* **1997**, 46 (7), 1219.